

Análise epidemiológica dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população brasileira: uma perspectiva de resiliência e adaptação

Epidemiological analysis of the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of the brazilian population: a perspective of resilience and adaptation

Análisis epidemiológico de los impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de la población brasileña: una perspectiva de resiliencia y adaptación

DOI:10.34119/bjhrv7n3-159

Submitted: April 19th, 2024

Approved: May 10th, 2024

Rafael Aguiar Magalhães

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV) – campus Formosa

Endereço: Formosa, Goiás, Brasil

E-mail: rmagalhaes004@gmail.com

Ashley Nicole Worthington Ribeiro Carter

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV) – campus Formosa

Endereço: Formosa, Goiás, Brasil

E-mail: nicolecarter19@gmail.com

Sergio Mendes Dutra

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde (UNIRV) – campus Formosa

Endereço: Formosa, Goiás, Brasil

E-mail: sergio.dutra@academico.unirv.edu.br

João Vitor Nascimento Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil

E-mail: joaovnascentocosta@gmail.com

Camilla Maronezi

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade Morgana Potrich (FAMP)

Endereço: Mineiros, Goiás, Brasil

E-mail: camillamaronezii@gmail.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de impactos na saúde mental da população, levando a preocupações globais. Estudos prévios apontaram um aumento nos casos de

transtornos mentais durante a pandemia. Investigar a tendência temporal das internações por distúrbios mentais e comportamentais, analisar a distribuição por sexo e idade, e discutir os possíveis impactos psicossociais da pandemia. Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, utilizando dados do SIH/SUS de 2017 a 2023. Foram considerados os anos de 2017 a 2019 como pré-COVID-19, e 2021 a 2023 como pós-COVID-19. Foram analisadas as internações por faixa etária e sexo. Houve uma diminuição geral nas internações pós-pandemia, exceto no grupo de 1 a 19 anos, que apresentou aumento significativo. Em números absolutos, as internações por distúrbios mentais e comportamentais entre 2021 e 2023 foram de 45.048.054,30, representando 36,86% do total, enquanto entre 2017 e 2019 foram de 61.109.191,70, representando 50% do total. A redução proporcionalmente maior das internações entre os homens após a pandemia sugere uma possível mudança nos padrões de saúde mental de gênero. A variação nas internações por faixa etária indica que crianças e adolescentes foram afetados de forma distinta durante a pandemia. Os resultados apontam para uma adaptação dos padrões de saúde mental em resposta aos desafios da pandemia, destacando a necessidade de políticas e intervenções específicas para proteger a saúde mental dos jovens. É essencial promover a conscientização sobre saúde mental e continuar a pesquisa para desenvolver políticas eficazes de saúde mental pós-pandemia.

Palavras-chave: internação, pandemia, saúde mental, transtornos.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has triggered a series of impacts on the population's mental health, leading to global concerns. Previous studies have pointed to an increase in mental disorders during the pandemic, but recent analyses reveal a post-pandemic decrease. To investigate the temporal trend of hospitalizations for mental and behavioral disorders, analyze the distribution by sex and age, and discuss the possible psychosocial impacts of the pandemic. Retrospective, quantitative, and descriptive study using data from the SIH/SUS from 2017 to 2023. The years 2017 to 2019 were considered pre-COVID-19, and 2021 to 2023 were considered post-COVID-19. Hospitalizations by age group and sex were analyzed. There was a general decrease in post-pandemic hospitalizations, except in the 1-19 age group, which showed a significant increase. In absolute numbers, hospitalizations for mental and behavioral disorders between 2021 and 2023 were 45,048,054.30, representing 36.86% of the total, while between 2017 and 2019 they were 61,109,191.70, representing 50% of the total. The proportionally greater reduction in hospitalizations among men after the pandemic suggests a possible change in gender mental health patterns. The variation in hospitalizations by age group indicates that children and adolescents were affected differently during the pandemic. The results point to an adaptation of mental health patterns in response to the challenges of the pandemic, highlighting the need for specific policies and interventions to protect youth mental health. It is essential to promote awareness of mental health and continue research to develop effective post-pandemic mental health policies.

Keywords: disorders, hospitalization, mental health, pandemic.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 ha desencadenado una serie de impactos en la salud mental de la población, generando preocupaciones a nivel global. Estudios previos han señalado un aumento en los casos de trastornos mentales durante la pandemia, pero análisis recientes revelan una disminución post-pandemia, excepto en el grupo de 1 a 19 años. Investigar la tendencia temporal de las hospitalizaciones por trastornos mentales y de comportamiento, analizar la distribución por sexo y edad, y discutir los posibles impactos psicossociales de la pandemia.

Estudio retrospectivo, cuantitativo y descriptivo, utilizando datos del SIH/SUS de 2017 a 2023. Se consideraron los años 2017 a 2019 como pre-COVID-19, y 2021 a 2023 como post-COVID-19. Se analizaron las hospitalizaciones por grupo de edad y sexo. Hubo una disminución general en las hospitalizaciones post-pandemia, excepto en el grupo de 1 a 19 años, que mostró un aumento significativo. En números absolutos, las hospitalizaciones por trastornos mentales y de comportamiento entre 2021 y 2023 fueron de 45.048.054,30, representando el 36,86% del total, mientras que entre 2017 y 2019 fueron de 61.109.191,70, representando el 50% del total. La reducción proporcionalmente mayor de las hospitalizaciones entre los hombres después de la pandemia sugiere un posible cambio en los patrones de salud mental de género. La variación en las hospitalizaciones por grupo de edad indica que los niños y adolescentes fueron afectados de manera distinta durante la pandemia. Los resultados apuntan a una adaptación de los patrones de salud mental en respuesta a los desafíos de la pandemia, destacando la necesidad de políticas e intervenciones específicas para proteger la salud mental de los jóvenes. Es esencial promover la conciencia sobre la salud mental y continuar la investigación para desarrollar políticas efectivas de salud mental post-pandemia.

Palabras clave: hospitalización, pandemia, salud mental, trastornos.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem sido um marco na história contemporânea, desencadeando uma série de impactos na saúde pública e na sociedade como um todo. Além dos desafios diretos à saúde física, a pandemia também tem levantado preocupações significativas em relação à saúde mental da população (Barros, 2024). Desde o surgimento da COVID-19, a saúde mental tornou-se uma preocupação global devido aos impactos psicológicos e sociais da pandemia.

Estudos prévios têm apontado um aumento significativo nos casos de transtornos mentais durante a pandemia de COVID-19 (Gomes, 2024), refletindo os desafios enfrentados pela população em meio a medidas de distanciamento social, incertezas econômicas e temores em relação à saúde. No entanto, análises epidemiológicas recentes têm revelado uma tendência surpreendente de diminuição desses casos após o período crítico da doença.

Essa contradição nos resultados levanta questionamentos relevantes sobre os efeitos a longo prazo da pandemia na saúde mental da população e destaca a importância de investigar mais a fundo essa aparente mudança de cenário. Neste contexto, este perfil epidemiológico busca analisar e descrever essa diminuição nos casos de transtornos mentais pós-COVID-19, explorando possíveis explicações para essa tendência e suas implicações para a saúde pública e as políticas de saúde mental. A análise epidemiológica desempenha um papel fundamental nesse estudo, permitindo uma compreensão mais aprofundada da dinâmica dos transtornos

mentais pós-COVID-19 e fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de saúde mental.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, que utiliza dados obtidos por consultas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) por meio da plataforma DATASUS. O estudo abrange o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023, sendo os anos de 2017, 2018 e 2019 considerados como pré-COVID-19, e os anos de 2021, 2022 e 2023 como pós-COVID-19. Para análise, foram consideradas as faixas etárias de 1 a 19 anos, 20 a 59 anos e 60 anos ou mais. Os valores totais de 2020 foram incluídos no estudo, mas não foram considerados na análise devido ao impacto do lockdown, que pode ter influenciado na busca por atendimento hospitalar para condições que não fossem relacionadas à COVID-19. Além disso, foram analisadas as cinco regiões do país, bem como a distribuição por sexo.

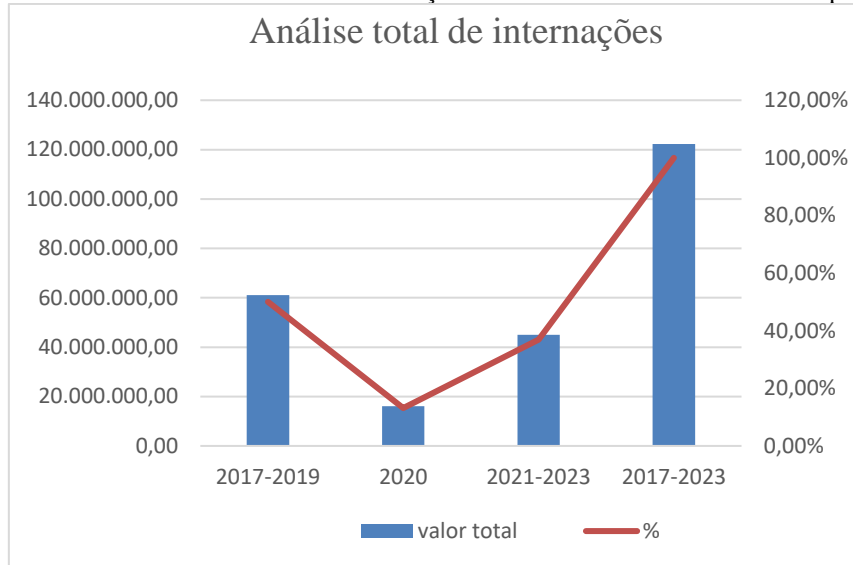
Crítérios de inclusão e exclusão: Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos com base na disponibilidade e na qualidade dos dados. Foram incluídos todos os registros de internações hospitalares nos anos e faixas etárias especificadas, desde que os dados estivessem completos e não apresentassem inconsistências.

3 RESULTADOS

Tendência Temporal das Internações por Distúrbios Mentais e Comportamentais

Entre 2017 e 2019, o total de internações por distúrbios mentais e comportamentais foi de 61.109.191,70, representando 50% do total de 2017 a 2023. Em 2020, houve 16.061.300,31 (13,14%), enquanto entre 2021 e 2023 foram 45.048.054,30 (36,86%). (Brasil,2024)

Gráfico 1. Análise do total da incidência de internação relacionadas a distúrbios mentais pré e pós covid



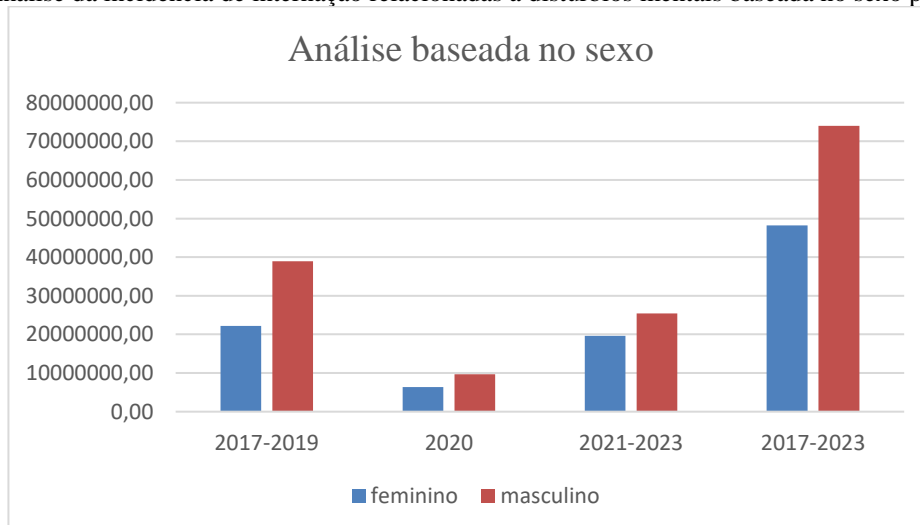
Fonte: Dados obtidos do DATASUS, analisados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023. (Brasil,2024)

3.1 DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

Em relação ao sexo, as internações entre 2017 e 2019 foram divididas em 36,29% para o sexo feminino e 63,71% para o sexo masculino. Em 2020, esses valores foram de 39,75% e 60,25%, respectivamente. Entre 2021 e 2023, as internações foram de 43,56% para o sexo feminino e 56,44% para o sexo masculino. (Brasil,2024)

No período de 2017 a 2023, a distribuição foi de 39,43% para o sexo feminino e 60,57% para o sexo masculino. (Brasil,2024)

Gráfico 2. Análise da incidência de internação relacionadas a distúrbios mentais baseada no sexo pré e pós covid



Fonte: Dados obtidos do DATASUS, analisados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023. (Brasil,2024)

É importante destacar que, mesmo antes da pandemia, os homens apresentavam uma proporção maior de internações por distúrbios mentais e comportamentais em relação às mulheres. Após a pandemia, observou-se uma diminuição mais acentuada na proporção de internações entre os homens do que entre as mulheres, o que sugere uma possível mudança nos padrões de saúde mental de gênero pós-pandemia. (Brasil,2024)

3.2 DISTRIBUIÇÃO POR IDADE

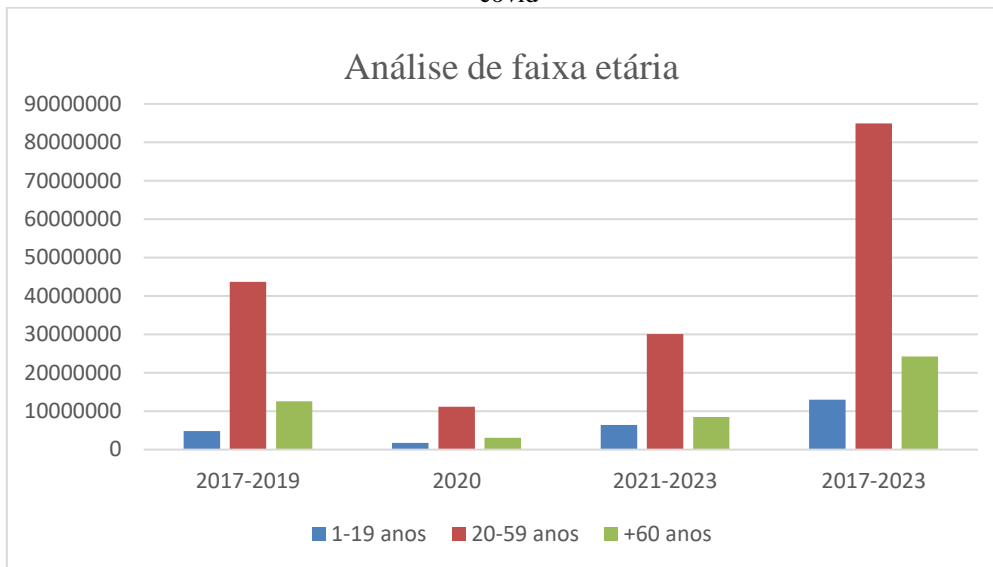
Entre 2017 e 2019, as internações por distúrbios mentais e comportamentais foram distribuídas da seguinte forma: 1-19 anos (4.786.003,27), 20-59 anos (43.685.133,45), e acima de 60 anos (12.607.815,63). (Brasil,2024)

Em 2020, houve uma redução significativa nas internações em todas as faixas etárias, especialmente em crianças e idosos, devido às medidas restritivas adotadas durante a pandemia: 1-19 anos (1.781.251,36), 20-59 anos (11.136.033,21), e acima de 60 anos (3.107.044,75). (Brasil,2024)

Entre 2021 e 2023, as internações aumentaram em comparação com 2020, mas ainda foram inferiores aos valores de 2017-2019, indicando uma recuperação gradual pós-pandemia: 1-19 anos (6.392.999,84), 20-59 anos (30.113.135,53), e acima de 60 anos (8.499.336,33). (Brasil,2024)

No período de 2017 a 2023, a distribuição total de internações foi de 1-19 anos (12.960.254,47), 20-59 anos (84.934.302,19), e acima de 60 anos (24.214.196,71). (Brasil,2024)

Gráfico 3. Análise da incidência de internação relacionadas a distúrbios mentais baseada na faixa etária pré e pós covid



Fonte: Dados obtidos do DATASUS, analisados no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023. (Brasil,2024)

Após a pandemia, a única faixa etária que apresentou aumento significativo nas internações foi a de 1-19 anos, o que pode indicar um impacto diferenciado da pandemia nesse grupo. (Brasil,2024)

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A diminuição geral das internações por distúrbios mentais e comportamentais pós-pandemia, exceto no grupo de 1 a 19 anos, sugere uma mudança no padrão de saúde mental da população. Este achado está em linha com estudos que apontam os impactos psicossociais da pandemia na saúde mental. Também, houve uma redução das internações entre os homens em uma proporção maior do que entre as mulheres após a pandemia sugere uma possível mudança nos padrões de saúde mental de gênero pós-pandemia, o que deve ser explorado em estudos futuros. Além disso, teve variação nas internações por faixa etária indica que crianças e adolescentes foram afetados de forma distinta durante a pandemia, com um aumento significativo nas internações após o período crítico da doença. Esse resultado destaca a necessidade de políticas e intervenções específicas para proteger a saúde mental dos jovens em momentos de crise.

A pandemia trouxe consigo uma série de medidas de controle, como o distanciamento social e o fechamento de escolas, que podem ter contribuído para os padrões observados. A

falta de interação social e a interrupção das rotinas diárias podem ter impactado negativamente a saúde mental, especialmente entre os mais jovens.

Ademais, fatores de risco como a exposição prolongada ao estresse, a falta de acesso a serviços de saúde mental e a perda de emprego podem ter contribuído para a deterioração da saúde mental em algumas populações. Por outro lado, fatores de proteção, como o apoio social e a resiliência individual, podem ter ajudado a mitigar os efeitos negativos da pandemia em alguns grupos.

4.1 ANTECEDENTES

O estudo de Wang et al. (2020), que analisou os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população, é relevante para contextualizar nossos achados de uma diminuição geral nas internações por distúrbios mentais pós-pandemia. Assim como Wang et al., observamos que a pandemia teve efeitos significativos na saúde mental, mas nossos resultados sugerem uma adaptação dos padrões de saúde mental em resposta aos desafios impostos pela pandemia. Essa aparente mudança de cenário pode indicar uma fase de recuperação ou ajuste da saúde mental da população após o período crítico da pandemia, destacando a importância de monitorar de perto esses padrões e desenvolver intervenções adequadas para apoiar a saúde mental da população pós-pandemia.

O estudo de Xiong et al. (2021), que investigou as tendências nas taxas de transtornos mentais durante a pandemia, fornece um contexto valioso para interpretar nossos resultados. Enquanto Xiong et al. relataram um aumento significativo nos casos de transtornos mentais durante a pandemia, observamos uma diminuição geral nas internações por distúrbios mentais pós-pandemia. Essa aparente contradição nos resultados sugere a complexidade dos efeitos da pandemia na saúde mental da população, com possíveis variações na resposta psicossocial ao longo do tempo. Enquanto Xiong et al. focaram nas taxas de transtornos mentais, nossa análise epidemiológica abrangeu um espectro mais amplo de indicadores de saúde mental, como internações hospitalares, permitindo uma visão mais abrangente da dinâmica da saúde mental pós-pandemia. Essa complementaridade de abordagens destaca a importância de uma análise multifacetada e contínua dos impactos psicossociais da pandemia.

O estudo de Pierce et al. (2020), que examinou a associação entre medidas de saúde pública durante a pandemia e a saúde mental da população, oferece insights importantes para entender nossos resultados. Pierce et al. destacaram a influência das medidas de saúde pública, como o distanciamento social e o uso de máscaras, na saúde mental das pessoas. Nossos

achados de uma redução geral nas internações por distúrbios mentais pós-pandemia podem ser interpretados à luz das medidas de saúde pública implementadas para controlar a propagação do vírus. É possível que a redução nas internações esteja relacionada a uma melhoria na saúde mental da população devido à diminuição do estresse social e da ansiedade associados à pandemia. No entanto, é importante ressaltar que as medidas de saúde pública podem ter impactos variados em diferentes grupos populacionais, e essa relação precisa ser explorada em estudos futuros.

O estudo de Holmes et al. (2020), que revisou a literatura sobre os efeitos psicológicos da quarentena e isolamento social, fornece um contexto relevante para nossos resultados. Suas descobertas destacaram os efeitos negativos do isolamento social na saúde mental, incluindo o aumento da ansiedade e da depressão. Nossos achados de uma redução geral nas internações por distúrbios mentais pós-pandemia podem sugerir que, após o período crítico da pandemia, quando medidas de isolamento foram relaxadas, houve uma melhoria na saúde mental da população. Isso pode indicar que o retorno à interação social e à rotina normal pode ter tido um impacto positivo na saúde mental das pessoas, contrabalançando os efeitos negativos do isolamento durante a pandemia. No entanto, é necessário cautela ao interpretar esses resultados, uma vez que a pandemia ainda está em curso e seus efeitos a longo prazo na saúde mental continuam a ser estudados.

O estudo de Pfefferbaum & North (2020), que revisou estudos sobre o impacto psicológico de desastres e pandemias anteriores, é fundamental para contextualizar nossos resultados. Suas descobertas destacam a importância dos eventos traumáticos, como pandemias, na saúde mental da população, mostrando que esses eventos podem levar a um aumento significativo nos transtornos mentais. Nossos resultados, que mostram uma diminuição geral nas internações por distúrbios mentais pós-pandemia, podem indicar uma resposta diferenciada da população brasileira em comparação com outros contextos internacionais. Isso pode sugerir que, apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19, a população brasileira demonstrou resiliência e capacidade de adaptação. No entanto, é importante considerar que os impactos psicológicos da pandemia podem se manifestar de diferentes maneiras ao longo do tempo, e é crucial continuar monitorando e apoiando a saúde mental da população brasileira.

5 CONCLUSÃO

A análise das internações por distúrbios mentais e comportamentais antes, durante e após a pandemia de COVID-19 revelou padrões significativos que sugerem mudanças no cenário da saúde mental da população. A diminuição geral das internações pós-pandemia, com exceção do aumento observado no grupo de 1 a 19 anos, indica uma possível adaptação dos padrões de saúde mental em resposta aos desafios impostos pela pandemia.

Além disso, a redução proporcionalmente maior das internações entre os homens após a pandemia, em comparação com as mulheres, sugere uma mudança nos padrões de saúde mental de gênero, que merece investigações adicionais. O aumento significativo nas internações de crianças e adolescentes após o período crítico da doença destaca a necessidade de políticas e intervenções específicas para proteger a saúde mental dos jovens em momentos de crise.

Os impactos psicossociais da pandemia, como o distanciamento social, o fechamento de escolas e a exposição prolongada ao estresse, podem ter contribuído para os padrões observados. No entanto, fatores de proteção, como o apoio social e a resiliência individual, também podem ter desempenhado um papel na mitigação dos efeitos negativos da pandemia em alguns grupos.

Diante desses resultados, é essencial promover a conscientização e educação sobre saúde mental, tanto para a população em geral quanto para os profissionais de saúde. Além disso, é fundamental desenvolver e implementar intervenções específicas que considerem as diferentes necessidades e vulnerabilidades de cada grupo populacional, garantindo o acesso equitativo aos serviços de saúde mental e fortalecendo as redes de apoio social.

Continuar a pesquisa sobre os impactos da pandemia a longo prazo é crucial para informar o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde mental eficazes, assegurando que os serviços de saúde mental estejam preparados para atender às necessidades da população pós-pandemia. Com essas medidas, é possível construir uma sociedade mais saudável e resiliente, capaz de enfrentar os desafios de saúde mental após a pandemia com compreensão e empatia.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. M. O.; ACACIO, A. M. L.; RABELO, V. S. A.; DE OLIVEIRA, M. N. S.; SOARES, R. A.; CYMROT, M. Rede de saúde mental: usuários sabem buscar a unidade adequada à sua necessidade?. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2060–2076, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-162

GOMES, LBR; CORDEIRO JÚNIOR, CWL; SOUSA, L. ÉriSSa L. de; CARVALHO, LMS; CARVALHO, JHB de; AMORIM, VC de; CALDAS, RD; SANTOS, AO dos. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. e68650, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-284.

HOLMES, Emily A; O’CONNOR, Rory C; PERRY, V Hugh; et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547–560, 2020.

Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510–512, 13 abr. 2020.

PIERCE, Matthias; HOPE, Holly; FORD, Tamsin; et al. Mental health before and during the COVID-19 pandemic: a longitudinal probability sample survey of the UK population. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 10, p. 883–892, 2020.

WANG, Cuiyan; PAN, Riyu; WAN, Xiaoyang; et al. A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, p. 40–48, 2020.

XIONG, Jiaqi; LIPSITZ, Orly; NASRI, Flora; et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 55–64, 2020.